

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avença

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ANIBAL CRUZ

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Nova desilusão... e uma vitória

FOI uma caminhada gloriosa e inesquecível, aquela que Sua Excelência o Presidente da República empreendeu na nossa província de Angola, visitando-a de lés a lés, sempre aplaudido e dignificado pela sua população de brancos, pretos e mestiços.

Gente de todas as idades e decerto diferentes cores políticas e credos religiosos, soltou vibrantes vivas ao mais categorizado Chefe da Nação, para lhe mostrar que está solidamente unida para a sua continuidade no ultramar, fiel aos princípios e direitos que lhe são devidos como aos seus irmãos da Metrópole.

A imprensa, a rádio e a televisão deram em devido tempo notas esclarecedoras do que foram aquelas espontâneas e entusiásticas manifestações de carinho, numa afirmação de fé nos destinos de Portugal de aquém e além-mar.

Foi mais uma vitória a registar nas páginas da História de Portugal e uma derrota para os nossos inimigos que, do exterior, pretendem levar ao caos os milhares de portugueses que povoam aquela província tão portuguesa como todas as terras do Minho ao Algarve.

As chuvas de flores que caíam sobre o Chefe Supremo da Nação eram tantas como os aplausos que recebia daquela multidão que o entusiasmo parecia ter enlouquecido.

Quando os nossos detractores não quisessem ter confiança nas notícias da imprensa, viram bem no quadro dos aparelhos televisores que aqueles milhares de seres humanos — pretos, brancos e mestiços — não eram bonecos articulados ou figuras pintadas. Eram as populações dos lugares que Sua Excelência o Presidente Américo Tomás visitou, afirmando-lhe que querem continuar a fidelidade à Pátria e que as terras onde nasceram não estão em leilão nem à mercê de intrusos que queiram reduzi-los à escravidão.

Não duvido que entre toda aquela gente houvesse descontentes com a nossa actual situação governativa — como sempre tem de existir — mas tratava-se de uma afirmação inabalável de mostrar ao mundo, sobre tudo aos nossos inimigos, que os portugueses amam a Pátria muito mais do

que qualquer sistema político e em todos os tempos, sempre que virmos a Pátria em perigo, todos davam a vida por ela. Hoje como ontem e amanhã como sempre, os portugueses acusarão a sua presença sempre que a Pátria chame por eles.

Todos os portugueses da- quem e dalém-mar sabem muito bem que atravessamos as horas mais graves da nossa história e por isto se apressaram a correr ao encontro do representante máximo da Pátria, para lhe afirmarem que estarão com ela para a defender das arremetidas dos falsários, que sem motivo pretendem destruir a nossa soberania, apoderando-se — se tal consentirmos — do que pertence à gente lusitana espalhada em vários pontos do globo.

Seguimos, em parte, o desenrolar de tão emotivo como surpreendente espectáculo,

PELO
Capitão Mantas Massano

postados em frente dum televisor e pudemos verificar a grandiosidade dessa manifestação de fé nos destinos da Metrópole e do Ultramar.

Sua Excelência, o Presidente da República, foi ovacionado por essas incontestáveis multidões dos lugares visitados, enquanto a todos acarinhou, distribuindo abraços a pretos e brancos de ambos os sexos e beijando com ternura as crianças que se acercavam dele.

Tudo isto um espectáculo enternecedor que os nossos inimigos deviam ter recebido friamente, só porque pensaram poder cantar vitória.

Ficaram logrados, ao sabermos o que somos, o que valemos e o que queremos. Foi para eles mais uma desilusão e para nós mais uma vitória.

VOZ INQUIETANTE

1 — Agora quero falar contigo. Sim, contigo mesmo. Andava há muito tempo à espera desta oportunidade. Tu mesmo também ansiavas esta hora. Vou até dizer-te que somos conhecidos há vários anos. Talvez te recordes já! — ... desde aquele momento em que saímos, renascidos e triunfantes, da água do Baptismo. Ora o conhecimento com a amizade («amai-vos uns aos outros como Eu vos ame») gera os amigos. Por isso te falo à vontade, tu-cá, tu-lá.

2 — Mas porque ansiavas encontrar-te comigo?

— Sim... e tinhas razão. Todo o homem inteligente procura responder sinceramente às angústias de seu espírito. Eu sei que não consegues calar essa voz, pois ela grita dentro de ti. Também eu li as mesmas palavras que te trazem inquieto: «a messe é grande e os operários são poucos». Por isso, em sobressalto, formulei uma pergunta: — posso também eu ser padre?

Esperas de mim uma resposta clara, expressa, dita por palavras. Esperas um olhar talvez, um gesto até. Mas fico mudo e o meu silêncio espanta-te. Eu te explico: não é «posso» que se diz, é «devo».

3 — Eu sabia que aceitavas com humildade a minha correcção. Aliás já apresentámos na mesa as cartas do à vontade. Hoje mesmo não tem sentido outra atitude que não seja a da verdade total. Eu e tu e este nosso velho mundo sentimo-nos cansados de subterfúgios e cobardias. E porque não és covarde, irrompes quase impetuosamente: — Sim, quero ser padre... mas sou casado, tenho os meus

filhos...

— Cala-te. Para a extensão do Reino não há estados, nem posições sociais, nem profissões, nem idades. Somos todos chamados. E todos somos poucos.

4 — És estudante, és operário, és jovem rural?

As portas dos nossos Seminários estão sempre abertas. A propósito, podes rezar comigo: «Senhor, dai-nos muitos e santos sacerdotes e que eu seja um deles».

Já agora convém dizer-te que a vocação é dom que Deus concede aos que amam com mais ternura e carinho. Vocação para o Sacerdócio, vocação para a vida consagrada. O que fundamentalmente importa é a entrega incondicionada e total ao amor de Cristo.

5 — Bem sei que o teu caso é diferente. Já te abriste comigo: estás ligado pelos laços indissolúveis do Matrimónio. Vives a alegria de um lar feliz. Mas não poderão os teus filhos — carne da tua carne — vir a ser os pais de amanhã? Prepara-os, mentaliza-os sobrenaturalmente. Que bela herança lhes podes legar! Em todo o caso, seja qual for a tua situação concreta, tens sempre à mão um meio eficaz: a oração fiel e constante em cada dia. Ela é a força que vence a Deus. Não há ninguém que, em justiça, possa escusar-se. Reza — já «és operário».

6 — Sei que vives economicamente bem. És administrador das coisas que pertencem a Deus, como Criador e Senhor Universal. Todas elas foram criadas para o homem e o homem foi criado para Deus. Persecuto a tua inten-

Conclui na 2.ª página

Problemas actuais da Africa Negra

«Se nos retirássemos de Africa, daí nada resultaria para a melhoria da situação e para a resolução da crise, pois nenhum dos seus problemas fundamentais ficaria resolvido ou receberia sequer começo de solução. Pelo contrário, todos se agravariam; pois à nossa retirada inevitavelmente se seguiria o alastramento da desordem.

Continuando em Africa, asseguramos zonas de tranquilidade e paz e, portanto, evitamos que o caos se generalise.

Por outro lado, com a nossa administração calma, segura e eficiente, podemos ser um exemplo a seguir quando a Africa se cansar de agitação e com os nossos recursos e experiência somos um elemento útil de cooperação com os novos Estados africanos».

(Palavras do sr. Professor Silva Cunha, Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, reproduzidas da lição inaugural de um ciclo de estudos sobre o Ultramar português que a Câmara Municipal de Braga promove com a colaboração da delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.)

NAMBUANGONGO...

ERA O DESTINO!

XI ASSALTO

— POR
Necas Damiano

A coluna motorizada atingiu Bala Cassungo ao anoitecer. Como a floresta era naquele sítio muito densa, não permitiu que o Batalhão 96 formasse o habitual cerco com as suas viaturas, pelo que estas tiveram de ficar dispostas no caminho, em fila indiana, oferecendo, assim, maior perigo para as nossas forças e uma presa mais fácil para os bandoleiros.

Felizmente a noite passou sem qualquer novidade. A manhã surgiu, e com ela, uma *cacimba* forte, que dificultava a visibilidade aos nossos soldados.

O capitão Neves ordenou ao 1.º cabo-corneteiro que tocasse a alvorada. Este prontamente obedeceu, mas foi instado pelo mesmo capitão para que repetisse o toque em cima duma viatura. Bistante contrariado, replicou: — *é um alvo muito fácil, meu capitão...* Porém, o oficial insistiu e o 1.º cabo acedeu. Subiu para um jipe e, ao dar os primeiros toques, o clarim foi perfurado por uma bala de carabina, vinda do lado esquerdo. Imediatamente se lançou ao chão e agarrou a sua arma.

Da floresta e no meio da densa

Mais uns dias e a «Missão Viriato» estaria cumprida. O pior já passara e o fim, que se aproximava, a todos incutia um novo ânimo, a todos emprestava novas forças. O XI capítulo descreve-nos a marcha entre a Roça Portugal e Mucondo, com todas as suas surpresas, já relativamente perto de Nambuanguo. Narração do 1.º cabo da Companhia 103 do Batalhão de Caçadores 96, Jaime Pinho Dias, natural de Angeja.

neblina, começou um forte tiro-teio, persistente e ritmado, que atingia as nossas viaturas, produzindo-lhes alguns estragos.

Entretanto, um grande grupo de terroristas, brandindo as armas e soltando gritos selvagens, saltou para cima dum jipe que transportava uma «Breda» — metralhadora pesada. Todos, famintos de sangue e loucos de ódio, se agarravam ao cano da arma, puxando-a em todos os sentidos... Mas não conseguiram arrancá-la... Os soldados que descansavam debaixo do jipe e que passaram despercebidos aos olhos dos bandoleiros, saíram e desfecharam as suas armas, liquidando-os em escassos segundos.

A coluna que ficava em frente do morro dava combate aos restantes bandidos que se acoltavam na floresta, e em pouco mais de uma hora fez calar as suas armas.

Longo cerca de 20 homens da 103 fizeram uma batida na área, encontrando muitos corpos, uns mortos e outros feridos. Do nosso lado, apenas um furriel foi ligeiramente atingido no rosto pelo estilhaço dos vidros do pára-brisas dum jipe. Os nossos rapazes haviam dado mais uma lição e mostrado que iriam até ao fim...

A coluna fez-se novamente ao caminho e numa marcha lenta, difícil, quase impossível, andou durante mais de dez horas consecutivas, removendo milhares de árvores e outros tantos obstáculos!



Em primeiro plano, vemos o Tenente-coronel Maçanita, comandante do Batalhão 96, tendo ao lado (sentado) o terrorista de que falamos hoje. Pode ver-se, na perna esquerda, o ferimento causado pela rajada de metralhadora. Note-se também que não há «galões» ou «divisas» a distinguir os oficiais ou sargentos dos soldados.

Conclui na 2.ª página

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas «Aéfe»

ARMÊNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 23575 PPC

Preços especiais para revendedores e Feirantes

NAMBUANGONGO...

Continuação da 1.ª página

Apareceu então Mucondo. Durante o percurso, o Batalhão 96 foi esculpido por um bombardeiro PV-2, da Força Aérea Portuguesa, que dava, através do rádio, informações dos movimentos terroristas, tendo bombardeado e dispersado várias concentrações inimigas, que aguardavam, certamente, a passagem dos nossos rapazes, para atacarem. O tenente-coronel Maçanita, comandante do Batalhão 96, é que recebia, no seu jipe de transmissões, todas as mensagens e avisos do bombardeiro.

Mucondo também estava abandonado e as suas casas—todas—destruídas completamente, excepto uma Igreja evangélica, que estava intacta e a sanzala — a maior que os nossos rapazes viram no Norte — igualmente se mantinha sem o menor sinal de destruição!

Abriam «fogo de reconhecimento» para as cubatas, donde não receberam resposta. Foi um enorme alívio para todos os nossos soldados, o saberem aquela sanzala abandonada. Porém no largo da mesma ainda ardia uma fogueira...

No outro dia, de manhã, fizeram-se patrulhas. Estas encontraram escondidas no meio do capim, muitas furgonetas, quase todas danificadas, motos e motorizadas, além de mobílias e artigos domésticos.

Em quatro dias construíram uma pista de aterragem para que ali pudessem aterrar um avião da Cruz Vermelha, a fim de transportar os feridos do combate da Roça Portugal para Luanda.

Um avião da Força Aérea lançou géneros alimentícios nesse campo recém-construído, que no entanto se inutilizaram ao cair no solo, o que obrigou os nossos rapazes a aguardar a sua chegada, por via terrestre. Foi um grupo de viaturas das Companhias 103 e 105 que foram buscar esses víveres.

Numa manhã, eram 5 e meia, os sentinelas viram um enorme cordão de bandidos infiltrarem-se no mato, preparando o ataque. O alarme foi dado em silêncio e, de boca em boca, todo o Batalhão se preveniu para o que desse e viesse.

Eram 6 e 15 quando um bandido, munido dum espingarda «Mauser», das mais modernas, surgiu, completamente descoberto e disparou... uma só vez, indo a bala alojarse numa viatura. Este terrorista fora soldado do Exército Português e fugira do R. I. de Luanda, segundo a confissão do bandido da fotografia que hoje publicamos.

Logo um sentinelas se agarrou a uma «Breda», mas esta encaovou-se; sem perda de tempo e com os nervos arrasados, pegou numa «Drayser», que também se encaovou. Como se visse perdido, pois os bandidos avançavam correndo, saltou para um abrigo, onde havia outra «Drayser», que, já mais concentrado, manejou com habilidade, fazendo cair, por várias vezes, muitos terroristas. Os nossos rapazes encetaram então a já preparada defesa e em poucos minutos debelaram totalmente o ataque que eles supunham ser de surpresa... Nova-

Notícias locais

Fim de mandato

Com as eleições recentemente efectuadas, deixa de presidir à Junta de Freguesia de Cacia o nosso amigo e conterrâneo sr. António Rodrigues da Silva Gomes, que durante 13 anos exerceu aquele cargo com a melhor boa vontade de servir a sua e nossa terra.

Pelo sacrifício de fazer o melhor por Cacia em todo o tempo do seu mandato, bem assim como aos prestáveis colaboradores que sempre o acompanharam com a mesma solicitude, aqui lhes patenteamos a justiça de que se tornaram credores.

A cheia do Vouga

As últimas e fortes chuvas que têm caído, provocaram o aumento de volume das águas do Vouga, que atingiram um nível elevadíssimo, já não registado há muitos anos, inundando os campos e pon-do em sério risco a E.N. 16, que, no sítio da «Cambeia», teve de ser protegida rapidamente, a fim de evitar que fosse galdada pelas águas torrentosas, o que não se conseguiu, dado o seu grande volume e corrente. Na tarde de sexta-feira, a água atingia mais de um metro sobre a estrada, correndo esta o risco de não resistir à enxurrada. O trânsito está, evidentemente, interrompido.

As ervas que estavam semeadas nas terras cobertas pela cheia consideram-se perdidas.

Na Quinta do Loureiro, a água estava ontem, sexta-feira, a escasos metros da capela do S. Simão.

A situação mantém-se mais ou menos estacionária.

mente pagaram caro os seus miseráveis intentos...

Mais de uma centena de bandidos pereceram. Outros, fugiram e alguns foram agarrados na fuga. O da fotografia de hoje servia-se de dois paus, servindo de muletas, para fugir, mas foi capturado pelos nossos rapazes. Havia sido atingido por uma rajada de metralhadora na perna esquerda.

Este veio a dar importantes informações às nossas Forças, bem como os documentos que foram achados na sanzala de Mucondo. Entre outras confissões, disse que, naquele dia, o Batalhão 96 ia sofrer um outro pesado ataque, às 8 horas, de mais de 800 terroristas, todos bem armados! Felizmente, esse ataque não se concretizou, talvez porque temeram que o resultado tivesse o mesmo desfecho — tão trágico para eles. Disse também que «os bandidos» iriam dar tudo por tudo para que as nossas tropas não atingissem o ponto vital (o ponto vital era Nambuanguongo) e que estavam a receber armas do estrangeiro.

Mas os nossos soldados não temiam aquelas ameaças! Já se haviam habituado ao perigo! E por isso prosseguiriam...

A missão estava quase no fim e era preciso cumpri-la integralmente!...

No próximo número:

MISSÃO CUMPRIDA!

(Penúltimo artigo da série)

VOZ INQUIETANTE

Conclusão da 1.ª página

ção. Aprovo a tua atitude. Sei que vais ser generoso. Mas não fazes nenhum favor; cumpres um dever. Por isso sentirás a alegria do dever cumprido. Conheces rapazes para os quais o Sacerdócio nunca passará de sonho. É a tua oferta que vai tornar realidade de um sonho de anos. És também trabalhador na messe.

7 — Gostei da tua atitude. Compreendeste bem: não esperas o louvor dos homens, mas a recompensa de Deus. Eu vou contigo. Estremeço ao ouvir o grito dentro de mim. Tu e eu faremos tudo com Cristo. Caminharemos o nosso caminho. Nunca nos cansaremos!... E para além de nós, ao longo do tempo e pelo mundo inteiro, a voz continuará a inquietar o coração de todos os homens de boa vontade: «a messe é grande e os operários são poucos; pedi ao Senhor da messe que mande operários para a Sua messe».

N. da R. — Com o pedido de publicação, recebemos este artigo do Secretariado Diocesano da O.V.S.

Concurso de admissão de médicos no quadro de oficiais médicos da Força Aérea

No Centro de Recrutamento n.º 1 (Rua Andrade Corvo, 25-A — Lisboa), n.º 2 (Luanda) e n.º 3 (Lourenço Marques), está aberta a inscrição até ao dia 30 de Novembro, para o concurso de admissão no quadro de oficiais médicos da Força Aérea.

Os candidatos deverão obedecer, entre outras, às seguintes condições gerais estar legalmente habilitados para exercer a medicina; ser cidadão português, filho de pais portugueses; não ter mais de 35 anos de idade.

Nos referidos Centros de Recrutamento prestam-se todas as informações.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 15:

1.º prémio	107125
2.º " "	34283
3.º " "	140190

GABARDINES IMPERMEABILIZADAS

em lá, terylen e nylon

SAMARRAS E CANADIANAS

CASIMIRAS PARA FATOS

TECIDOS DE Lã PARA VESTIDOS E CASACOS

nos mais modernos padrões coloridos

ARMAZÉM SÉRGIOS



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66

AVEIRO

— Telef. 22228 —

João Henriques Júnior

Praça 14 de Julho, 13 — AVEIRO

FAZENDAS — MALHAS DE Lã

Grande sortido de

GABARDINES E SOBRETUDOS FEITOS

Vestidos e casacos para Senhora — Fatos para Homem

PADROES EXCLUSIVOS

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Concurso Médico

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que, por deliberação tomada em sua reunião ordinária de 8 do corrente mês e ano, se encontra novamente aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia imediato ao da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento do lugar de médico municipal do 2.º partido, com centro e residência obrigatória do respectivo titular na povoação de Cacia, em virtude de ter sido excluído o único candidato admitido provisoriamente ao anterior concurso, por não ter completado dentro do prazo estabelecido ao aviso publicado no Diário do Governo número 252, 3.ª Série, de 26 de Outubro findo, o respectivo processo com os documentos nele indicados.

O vencimento ilíquido atribuído a este cargo é de 1.500\$ mensais e a área abrangida pelo aludido partido médico compreende toda a freguesia de Cacia e os seguintes lugares da freguesia de Esgueira: — Alumieira, Mataduços, Quinta do Simão, Taboira e Paço.

A este concurso poderão ser admitidos os indivíduos que satisficam as condições do art. 634.º do Código Administrativo e que entreguem nesta Câmara Municipal, no prazo estabelecido, requerimento, escrito pelo próprio punho e com a assinatura reconhecida por notário, onde se indique o nome completo, profissão, estado civil, data do nascimento, filiação, naturalidade, residência (quando se trate de cidades ou vilas importantes indicar além da rua, o número de polícia e o andar) e o número e a data do Bilhete de Identidade, bem como o Arquivo onde foi passado, acompanhados dos seguintes documentos:

- a) — certidão de narrativa completa de registo de nascimento;
- b) — Documento comprovativo de haverem cumprido os deveres militares que, nos termos das leis sobre recrutamento, lhes tenham cabido até à data do concurso;
- c) — Declaração nos precisos termos do Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com a assinatura reconhecida por notário;
- d) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso modelo n.º 3, selada com estampilhas fiscais no valor de 5\$00, e com termo de autenticação;
- e) — Documento comprovativo de terem concluído a sua licenciatura ou doutoramento em Medicina por qualquer das Universidades portuguesas;
- f) — Certidão da sua inscrição na Ordem dos Médicos;
- g) — Documento comprovativo de possuírem aprovação no curso de Medicina Sanitária;
- h) — Bilhete de Identidade ou sua pública-forma para observância do disposto no n.º 8.º do art. 7.º do De-

POR AVEIRO

Pela P. S. P.

Objectos achados

Relação dos objectos achados em Aveiro no mês de Outubro e que se encontram depositados na Secretaria da Polícia, para se entregarem a quem provar pertencer-lhe:

Um embrulho com ervas medicinais, uma carteira de plástico com objectos escolares, um porta-moedas em c/bedal, um porta-moedas de senhora em dinheiro, uma lâmpada para farol de automóvel, um estojo com vários objectos escolares, um laito de pescador, uma saca de plástico com novelos de lã e agulhas de tricolar, duas notas do Banco de Portugal, uma bota de criança, um porta-moedas com dinheiro e uma argola com chaves.

Achado no Mercado

No dia 31 de Outubro findo, foi encontrado no Mercado de Manuel Firmino, desta cidade, um porta moedas contendo certa importância em dinheiro, o qual se encontra depositado na Câmara Municipal e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

OURO
JOIAS
PRATAS
RELÓGIOS
ÓCULOS

Consertos nos mesmos

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59 e Mendes Leite, 7 e 9

AVEIRO

(Em frente do Grémio da Lavoura)

creto-Lei n.º 41 077, de 19 de Abril de 1957;

i) — Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional cu com a autarquia que servem ou serviram, quando exercam ou tenham exercido qualquer função pública ou administrativa;

j) — A documentação que se tornar necessária para prova dos requisitos que permitam dar-lhes a classificação determinada pelo art.º 636.º do já citado Código Administrativo, conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto Lei n.º 40 665, de 25 de Junho de 1956.

Quando o candidato for funcionário público ou médico municipal noutro concelho à data do concurso fica dispensado, mediante prova dessa qualidade dos documentos a que se referem as alíneas a) e b) deste aviso.

O concorrente em quem recaia a nomeação será oportunamente notificado para apresentar, antes da posse, os restantes documentos a que se refere o § 1.º do supracitado art.º 634.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Novembro de 1963.

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º-Agr.º

Espaço reservado

Manuel Duarte Ramos
Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de estar passivo. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erupções, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Visente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.
Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

CASA MENDES

de Alvaro Soares Mendes

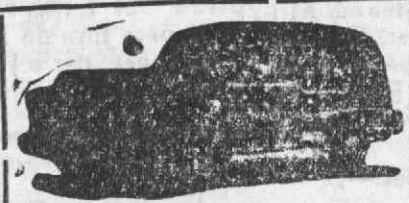
Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
Madelras aparelhadas e em pélo e vidros.
Preços e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela
de AMÉRICO DIAS CAPELA



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Visente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

"CONSTRUTORA"

de ANTONIO FRANCISCO NETO

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 56 — Telef. 28529 — VERDEMILO — AVEIRO

Senhores Industriais de Padarias e Confeitarias

Uma novidade para as Vossas Indústrias!!!

A CASA ABRANTES

BORRALHA — AGUEDA

Telef. 59367

Construtor de fornos e todos os utensílios para Padarias e Confeitarias

A CASA PREFERIDA

Procede à construção de um novo modelo de fornos contínuos e semi-contínuos, o qual tem dado os melhores resultados para todos os tipos de pão e pastelarias.

Certifiquem-se Srs. Industriais destes novos modelos de fornos.

Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683
ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"

Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas

Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações

RETIRO DO ALTO DA CIDADE

DE

Vitorino João Bela Vieira

AMAROA — ESGUEIRA — Aveiro
(Estrada para Agueda)

Casa especializada em leitão e frango assado e os melhores Vinhos da Bairrada
BOM RETIRO E SERIEDADE

Bicicletas

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança



Armando Crespo & C.ª

Armazenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 12
LISBOA — Telef. 3270274

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638888

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias

Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto

Bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões

Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares

Embarques rápidos para Africa

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapéus e bolnas das melhores marcas.

Móveis e louças

Mobílias completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLO NOVA REPARADORA

= DE =

António de Jesus Almeida

(O ESTRAGA)

Oficinas no Olho de Agua — Esgueira — AVEIRO
e na Rua Luís de Camões, em Cacia

Oficina de Reparações de Bicicletas e Motorizadas
BICICLETAS • MARTANO •